

TEATRO

Eutanásia em obra de Ibsen

Juvenal Garcês estreia em Junho 'Os que regressam' no CCB e em Julho traz ao Funchal



Juvenal Garcês está na Madeira e por cá vai ficar, regressando à capital para desenvolver projectos que o despertem. FOTO STEVEN GOVERNO / GLOBAL IMAGES

PAUL HENRIQUES
phenriques@dnoticias.pt

Juvenal Garcês é o encenador e coordenador artístico de 'Os que regressam' a partir de 'Fantasmas' de Henrik Ibsen, "uma peça fundamental do Sec. XIX" em preparação pelo actor e encenador madeirense para levar a cena ao Centro Cultural de Belém (CCB). A estreia neste palco é no dia 21 de Junho. O roteiro inclui também o Teatro Municipal Baltazar Dias, onde a peça estará em cartaz entre 24 a 29 de Julho, no encerramento da temporada 2017/2018. A produção do CCB e chega ao Funchal através de uma parceria com a Câmara.

Considerada uma das mais reputadas peças do dramaturgo norueguês, Ibsen chocou em 1881 a sociedade ao abordar em 'Fantasmas' uma mão-cheia de assuntos tabu - da hipocrisia moral da religião e do casamento ao incesto, da sífilis à eutanásia, apresenta o texto de introdução. 'Os que regressam' e "é uma peça fantástica, genial, que aborda o tema da eutanásia. É um assunto muito pertinente nos dias que correm", refere Juvenal Garcês. "É uma peça actualíssima, aliás os grandes dramaturgos são sempre actuais, são eternos."

Em palco, apresenta a tragédia que se abate sobre uma família quando o filho, um pintor, regressa a

casa para morrer, depois de saber que tem uma degeneração genética que o levará à loucura. Ele quer fugir a esse fim e pede à mãe para o matar. A mãe vê no filho o pai, o seu comportamento, todas as qualidades e defeitos do homem com quem teve uma difícil convivência. A peça aborda temas controversos e o que se herda dos outros.

"Todos estes dramaturgos mais contemporâneos não existiam se não existisse o Ibsen. O Ibsen é novela, no fundo são assuntos de novela, são histórias de princípio, meio e fim, são histórias contadas", refere o encenador. Ibsen é também o dramaturgo das mulheres, aposta nas personagens femininas e novamen-

te neste trabalho estão em evidência. "Num registo naturalista, quase folhetinesco, de que Ibsen é mestre incontestado, assistimos, como nas grandes tragédias gregas, a um ajuste de contas do passado, do qual a Sr.ª Alving parece ser a única a acreditar poder escapar. Escapará Régine? Ironia maior, porém, a doença que lhes mata o filho e meio-irmão, sabe-se hoje, é transmitida geneticamente pelas mães", diz a sinopse.

A versão e dramaturgia de 'Os que regressam' são de Ana Cristina Leonardo. Lia Gama, André Nunes e António Cordeiro dão corpo às personagens principais desta tragédia, a estreiar no Pequeno Auditório do CCB. O cenário e os figurinos de Ju-

venal Garcês e de Maria Leonardo, o desenho de luz e som foram entregues a Vasco Letria.

O verdadeiro título para a peça seria 'Retornados', explica Garcês. Mas decidiram não o dar para evitar a ligação a Angola, e nada tem a ver. O trabalho já está em andamento, os ensaios só serão no próximo ano, não serão mais de dois meses, se tudo correr como planeia.

A peça não deverá ficar por Lisboa e Funchal, deverá ir ao Porto e Coimbra, pelo menos.

O interesse do encenador pela obra do dramaturgo norueguês ficou patente já em outros dois trabalhos. Já tinha feito 'Hedda Gabler' e 'Casa de Bonecas'.

RECONCILIADO COM A ILHA

Juvenal Garcês já tem planos para o que vem a seguir, recebeu vários convites para fazer espectáculos. Não para já. Está concentrado no actual e regressou à ilha. "Reconciliei-me um bocadinho com a Madeira e estou muito contente, felicíssimo com os meus cães e ver as bananas. Eu tinha aquela objeção, o estar sempre a fugir da Madeira porque é um espaço fechado, e acabei por me reconciliar e estou muito bem", confessou ao DIÁRIO. "Eu quero fazer as peças que gosto e que acho que são boas, são grandes peças." Para já não tem convites para pro-

duzir na Madeira, mas desvaloriza dificuldades acrescidas por estar rodeado de mar. Fazer teatro, diz, é complicado em todo o lado. "Quando há vontade faz-se teatro." Para o encenador, o novo projecto é um reencontro com amigos com que já trabalhou anteriormente em grandes êxitos. Juvenal Garcês não deverá entrar. Há um pequeno papel ainda por atribuir, não o pretende desempenhar. "Eu não gosto de fazer essas coisas. Eu quando sou encenador, não gosto de ser actor. Já experimentei ser, mas depois fico preocupado como actor e fico preocupado como encenador

e depois quando vou para o palco, nunca consigo sair bem do papel do encenador, porque estou sempre a espiolhar se os outros estão a fazer aquilo que eu mandei", contou. Prefere ser encenador. "Não quero dizer que não participe numa coisa como actor, mas tem de ser sozinho, não posso estar a ver os outros no palco." A representação está-lhe no sangue. Natural da Ribeira Brava, as 12-13 anos já fazia teatro na Escola dos Salesianos e foi actor no Teatro Experimental do Funchal. Já em Lisboa, para onde se mudou, fundou com Mário Viegas em 1990 a

Companhia Teatral do Chiado (CTC), que passou a dirigir em 1996, quando este faleceu.

"Já cheguei a uma idade que não interessa fazer espectáculos constantemente, só de vez em quando e poucos", confessou. "Fiz um dos maiores êxitos do teatro português, 20 anos em cena, as 'As Vampiras [Lésbicas de Sodoma]' estiveram quatro e estavam mais. Eu agora não estou numa de fazer muitos espectáculos".

O madeirense foi o director de um teatro em Lisboa durante vários anos. "Aquilo era uma coisa muito complicada. Muito complicada

porque dá muito trabalho, uma pessoa tem que lidar com todo o tipo de pessoas, desde electricistas, a bombeiros, a polícias, a actores, a pessoas doutores, a escritores a poetas, tudo. Ser director de um teatro como eu fui 20 anos, aquilo cansa", confessou, referindo-se à CTC. Isto sem contar com a parte de ter de assumir os pagamentos no final do mês e a parte criativa.

Hoje pode escolher. Não quer fazer teatro em que as pessoas não crescem nada, em que o que interessa é o dinheiro que está a cair na bilheteira. "Esse teatro não me interessa", esclarece.